

# O VAMPIRO E O ZUMBI (DOS PALMARES)

IVAN JAF

Ilustrações  
ALEX SENNA



ea  
editora ática

A coleção

## Memórias de vampiro

Escritos pelo carioca Ivan Jaf, os livros da coleção **Memórias de vampiro** apresentam dois componentes essenciais da boa literatura juvenil: **entretenimento** e **informação**.

As obras, indicadas para o leitor do Ensino Fundamental – Anos Finais e do Ensino Médio, são protagonizadas por vampiros que convivem com personalidades “reais” e participam de passagens importantes da nossa **história**.

Para construir a **ficção**, o autor baseou-se na tradição literária vampíresca, com tramas cheias de mistério e suspense, adicionando a isso muito bom humor.

O conteúdo informativo encontra-se nas passagens históricas usadas como cenário, o que, além de enriquecer a trama, promove o caráter **interdisciplinar** da coleção.

Apesar de estarem interligados, os livros da coleção **Memórias de vampiro** não são sequenciais. Por isso, podem ser lidos de modo **independente**, formando uma saga em que personagens e narradores podem até se repetir, mas sempre em episódios fechados e focados em um momento histórico.

## Projeto de trabalho interdisciplinar

# Guia do professor

Gaspar procurou um escritor que conta **histórias de vampiros** para narrar sua saga, iniciada na **África do século XVI**.

Ele havia sido um **guerreiro jaga**, temido por muitos povos, conhecedor das técnicas de batalha e dos segredos da religião. Um guerreiro forte, livre, que acabou escravizado e **vendido aos portugueses** como mercadoria. Apanhou, foi marcado e viajou para o Brasil em um navio negreiro, um **tumbeiro** onde os negros eram amontoados e transportados em condição subumana.

O navio carregava negros de diferentes etnias e até **povos inimigos** lado a lado. Gaspar era odiado por muitos e precisou se defender como aprendeu com seu pai adotivo, Kikulakaji: **impondo o medo**. Tomou sangue de um homem ferido e fez todos acreditarem que ele era um **espírito maligno**, uma espécie de vampiro africano, um *quifumbula*. Com isso, sobreviveu à viagem.

No Brasil, foi comprado por um **senhor de engenho** e levado para trabalhar como cortador de árvores. Viu os negros sofrendo, submetidos a **trabalhos pesados**, castigados e torturados. Conheceu o sonho dos que fugiam em busca dos **quilombos dos Palmares** – onde podiam ser livres novamente.

Numa arriscada tentativa de fuga, Gaspar usou o que aprendeu com Kikulakaji, preparou uma poção e **simulou a própria morte**. Foi enterrado e, dois dias depois, saiu da cova rasa e seguiu para Palmares. Viu os quilombos crescerem, integrou-se a eles como **feiticeiro** e ganhou um papel de destaque até encontrar **Domingos Calabar**, lutar com ele e ser **transformado em um vampiro**.

Mesmo sem entender sua nova condição, **vagou sozinho** e se empenhou em **ajudar os quilombolas**. Assistiu a Palmares resistir aos brancos, ajudou a unir os quilombos criando e ensinando um líder, **Ganga Zumba**, revelando-se a ele como se fosse um deus. Mais tarde, ajudou o sobrinho de Ganga, o famoso **Zumbi**, a tornar-se um líder também.

Quando Zumbi sucumbiu ao ataque dos brancos, Gaspar fez de tudo para salvá-lo. Tentou **dar a ele a sua vida**, mas acabou transferindo sua consciência para o corpo de Zumbi dos Palmares. O vampiro-zumbi ainda liderou seu povo na **luta pela liberdade** por algum tempo, até concluir que a humanidade ainda não estava pronta para acabar com a escravidão.

## Adequação à BNCC

A leitura da obra, bem como as atividades desenvolvidas neste Guia do professor, estão adequadas às seguintes competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade,

de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(BNCC, 2018, p. 87)

A leitura da obra e o conjunto de atividades desenvolvidas no Guia do professor também possibilitam aos alunos que desenvolvam as seguintes habilidades da BNCC:

**(EF69LP38)** Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

(BNCC, 2018, p. 153)

**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(BNCC, 2018, p. 157)

**(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras

manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(BNCC, 2018, p. 157)

**(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(BNCC, 2018, p. 157)

**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(BNCC, 2018, p. 159)

**(EF89LP32)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.

(BNCC, 2018, p. 187)

## Ideias para sala de aula

Aqui você vai encontrar sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula depois da leitura. Elas propõem reflexões sobre a história, sobre a estrutura narrativa e sobre temas interdisciplinares, para além da ficção.

- 1. A África dos africanos – pesquisa e exposição:** Durante muito tempo foi comum a ideia de que na África só existiam povos tribais que foram capturados como animais e escravizados pelos europeus. A realidade do continente, rico em contrastes, com tribos e impérios, uma cultura complexa, em que a escravidão do fraco pelo forte já era uma realidade milenar, era pouco mostrada. Destaque essas ideias para sua turma e discuta como isso se comprova ou não nos eventos retratados no livro. Depois, peça uma pesquisa sobre a África dos séculos XVI e XVII. A turma pode preparar um mural com imagens e informações sobre o continente africano no período do tráfico negreiro. Outra opção é reunir vídeos, áudios, imagens e preparar um *blog* com o tema, divulgando-o na escola para que seja visitado e utilizado pelas outras turmas.
- 2. Realidade e ficção na escravidão de africanos – filmes e reflexão:** A história apresentada em *O vampiro e o Zumbi* traz elementos de realidade e de ficção. Você pode propor aos alunos que, em grupos, assistam a trechos de alguns filmes que tratam da escravidão em diferentes contextos, como: *Amistad* (1997), *Tempo de glória* (1989), *Quilombo* (1984), *Quanto vale ou é por quilo?* (2005), *Ganga Zumba* (1964), *Django Livre* (2012) e *12 anos de escravidão* (2013) – atente para a indicação etária de cada um deles. Depois, em uma roda de conversa, cada grupo pode falar sobre o excerto assistido. Então, coletivamente, a turma pode avaliar o que há de realidade e de ficção nesses filmes, comparando com o que leram no livro e estudaram sobre o tema na disciplina de História. Após uma discussão coletiva, os alunos poderão redigir uma redação expondo o que pensam a respeito de episódios reais que dão origem a histórias fictícias, e quais os limites disso. Os textos poderão ser compartilhados e discutidos posteriormente.
- 3. O retrato da escravidão – leitura comparada:** Peça aos alunos que, em grupos, destaquem passagens do livro que descrevem a escravização do negro, a realidade dos tumbelões e o tratamento em cativeiro. Oriente-os a reler, em conjunto, os trechos considerados mais marcantes. Introduza, na sequência, o poema “Navio negreiro”, de Castro Alves, e realize uma análise coletiva de seus versos. Discuta com a turma o que é descrito no poema e peça que comparem a visão de Castro Alves com a de Gaspar, encontrando semelhanças e diferenças. Essa análise comparativa pode ser feita em duplas e, posteriormente, debatida em uma roda de conversa.
- 4. A religião e o poder – análise de conteúdo e debate:** Em diversos momentos do livro é evidenciada a relação entre religião e poder político: entre os povos africanos, o líder político também era o líder religioso; a Igreja católica exercia grande poder entre os europeus e era a responsável por fazer da escravidão algo aceitável; em Palmares, o uso da religião era fundamental aos líderes dos quilombos; e, mesmo entre os africanos muçulmanos, a vontade de Alá era determinante. Retome todos esses aspectos com a turma e verifique o

que pensam sobre essa proximidade entre religião e poder político. Com a ajuda do professor de História, peça uma pesquisa em que identifiquem os momentos históricos em que religião e poder foram determinantes para os acontecimentos. Depois, compartilhe os resultados da pesquisa em sala de aula e debata: Como é essa relação hoje ao redor do mundo? Religião e poder político continuam caminhando juntos? Em nosso país qual é o poder desempenhado pela religião?

5. **Crenças e credences – pesquisa, análise crítica da realidade e debate:** Gaspar amedrontava negros e brancos, explorando suas crenças e superstições. Os soldados brancos apoiavam-se na crença em santo Antônio para enfrentar o perigo, confiando estarem protegidos. Discuta essas situações com os alunos, lembrando os episódios da história em que crenças e credences ditaram o comportamento humano. Questione-os sobre a realidade atual: ela é diferente? Ou podemos encontrar exemplos de pessoas que agem movidas pela fé e pela superstição? Busque exemplos no cotidiano e avalie com eles o impacto de comportamentos assim, em que a razão cede espaço à fé. Debata o que motiva esses comportamentos e verifique se consideram que essa é uma realidade que sempre existirá, ou tende a desaparecer com o passar do tempo.
6. **A origem das palavras – estudo da língua e criação de um vocabulário:** Ao longo de todo o texto, Gaspar enumera palavras africanas, muitas delas usadas em nossa língua contemporânea. Peça aos alunos que façam um levantamento desse vocabulário, destacando as palavras e os significados apontados no livro. Depois, peça que avaliem quais dessas palavras são usadas por nós e se possuem o mesmo significado ou ganharam um novo uso. Por fim, oriente-os a pesquisar mais palavras de nossa língua que tenham origem em idiomas africanos. Peça que ampliem esse vocabulário e, posteriormente, realizem uma comparação em classe, unindo suas descobertas. O material final poderá ser compartilhado com toda a escola, em um mural ou virtualmente, pelo *site* do colégio ou por um *blog* criado pela turma.
7. **Dois narradores, uma história – análise do texto e foco narrativo:** O escritor cede a narração a Gaspar, permitindo-lhe que conte sua história. Discuta com a turma como isso é feito, identificando onde podem ser “ouvidas” a voz de Gaspar e a voz do escritor. Avalie com eles como seria a história se fosse toda contada pelo escritor, sem as narrações diretas de Gaspar. Discuta ainda se esse escritor é de fato o autor do livro (Ivan Jaf) ou um personagem (um narrador-personagem) criado por ele. Depois, chame a atenção para a existência, em um mesmo texto, de dois narradores em primeira pessoa. Observe ainda que os poderes de Gaspar lhe conferem uma onisciência incomum a esse tipo de foco narrativo. Faça um exercício: peça aos alunos que reescrevam um trecho do livro que tenha chamado a atenção deles, alterando o foco narrativo (narrador onisciente em terceira pessoa, narrador em primeira pessoa convencional, dando voz a um dos envolvidos no episódio, etc.). Posteriormente, os textos podem ser discutidos em uma roda de leitura, avaliando as mudanças.

## Atividade especial

**Lutas de um vampiro – levantamento, análise, roteirização e produção de histórias em quadrinhos:** Ao longo de sua vida, Gaspar enfrentou diferentes lutas para sobreviver à escravidão. Esses episódios poderão ser roteirizados pela turma.

**Primeiro passo:** Peça aos alunos que pesquisem a estrutura de um roteiro. Vários exemplos podem ser encontrados na internet. Os modelos devem apresentar a separação entre descrição de cena/imagem e o áudio/texto. Estude com a turma as características dos roteiros pesquisados.

**Segundo passo:** Divida a turma em grupos e peça um levantamento dos momentos da vida de Gaspar em que ele enfrentou um novo desafio para sobreviver à escravidão. Distribua esses episódios entre os grupos. Eles podem escolhê-los ou sortear-los.

**Terceiro passo:** Peça aos grupos uma análise prévia do texto, para posterior roteirização do momento escolhido. Eles vão transformar esse desafio em uma história em quadrinhos. Para isso devem avaliar como a história será recontada: se mexerão em sua estrutura, selecionando informações, destacando uma ou outra passagem, escolhendo o que poderá ser contado apenas por imagens e o que será transformado em fala de personagens, etc.

**Quarto passo:** Os alunos deverão redigir o roteiro do episódio. Os roteiros prontos poderão ser discutidos coletivamente.

**Quinto passo:** A turma fará a transformação dos roteiros em histórias em quadrinhos usando diferentes técnicas. O professor de Arte poderá colaborar nessa fase do projeto.

**Sexto passo:** O material criado pode ser exposto para o colégio sob o tema: *As batalhas de um vampiro e de um Zumbi (dos Palmares)*. Essa exposição pode ser feita com as HQs criadas e com a disponibilização do material na internet.

**Sétimo passo:** Por fim, a turma pode discutir o que aprendeu ao longo desse projeto, tanto no que se refere à produção de histórias em quadrinhos como aos acontecimentos históricos que roteirizaram.